

Reação de híbridos de maracujazeiro ao vírus do endurecimento dos frutos

Zanon Santana Gonçalves¹; Onildo Nunes de Jesus²; Eder Jorge de Oliveira²
Carlos Bernard M. Cerqueira-Silva³

¹Pós-graduação (mestrado) em Recursos Genéticos Vegetais, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;

²Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura, ³Departamento de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mails: zyarck@gmail.com, onildo.nunes@embrapa.br, eder.oliveira@embrapa.br, csilva@uesb.edu.br

Introdução – O Brasil é o maior produtor mundial de maracujá, com destaque para a região Nordeste com 74,62% da produção. A ocorrência de doenças, em especial a virose do endurecimento dos frutos, tem sido um dos principais entraves para os passicultores. O agente causal do endurecimento dos frutos é o vírus *Cowpea aphid-borne mosaic virus* (CABMV). Plantas infectadas com o CABMV apresentam mosaico, deformação foliar, crescimento retardado, deformação e endurecimento dos frutos. Para os pomares já infestados não existe método de controle eficiente. Desta forma, a avaliação de híbridos frente à infecção pelo vírus é uma etapa crucial para identificação de genótipos promissores. **Objetivo** – O trabalho teve como objetivo identificar fontes de resistência ao CABMV em híbridos de maracujazeiro (*Passiflora edulis* Sims) da Embrapa. **Material e Métodos** – O experimento foi conduzido em casa de vegetação da Embrapa Mandioca e Fruticultura em delineamento inteiramente casualizado. Foram avaliados oito híbridos (H09-02, HFOP-09, H09-14, BRS Gigante Amarelo, BRS Rubi do Cerrado, BRS Sol do Cerrado, HFOP-08 e FB300) totalizando 10 plantas por acesso, sendo oito inoculadas e duas não inoculadas. Para inoculação utilizou-se 1g de folha com sintoma de virose que foi macerada em 10 mL de solução tampão, a esta mistura foi adicionada uma substância abrasiva (celite). Nas plantas controle usou-se apenas tampão e o celite. A inoculação foi realizada duas vezes em intervalo de quatro dias. Avaliou-se todas as folhas aos 20, 27, 34, 41, 47, 67 e 75 dias após a inoculação. Para avaliação da severidade utilizou-se uma escala de notas que varia de 1 (resistente) a 4 (altamente suscetível). A severidade foi quantificada pela Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD). Realizou-se uma análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5%. A confirmação da infecção viral foi feita por RT-PCR utilizando iniciadores específicos. **Resultados** – Dentre os genótipos avaliados, os híbridos H09-14 e H09-02 mostraram-se mais tolerantes, enquanto o híbrido BRS Sol do Cerrado foi o mais suscetível. O RT-PCR confirmou a presença do vírus em todas as plantas sintomáticas. Algumas plantas inoculadas não apresentaram os sintomas típicos da virose. **Conclusões** – Os híbridos H09-14 e H09-02 mostraram-se mais tolerantes. A presença de plantas inoculadas e assintomáticas pode estar relacionada à falha nos processos de inoculação, embora a ação de microRNAs na degradação de RNA viral também seja um fator a ser considerado. Essas plantas serão avaliadas novamente para confirmação do resultado. Estudos epigenéticos vêm sendo conduzido nas plantas avaliadas no intuito caracterizar esse patossistema.

Palavras-chave: Passicultura; CABMV; interação planta/patógeno; resistência genética.